

Invasores ocupam de novo área do Paranoá

José Varella



FAMÍLIAS INTEIRAS COMEÇARAM A DEMARCAR LOTES AINDA DE MADRUGADA NA FLORESTA DOS PINHEIROS, NO PARANOÁ: TERCEIRA INVASÃO SÓ ESTE ANO

Marcello Xavier
Da equipe do **Correio**

A Floresta dos Pinheiros, no Paranoá, voltou a ser invadida pela terceira vez este ano, ontem — a última ocorreu no final de abril. O administrador regional da cidade, Jair Tedeschi, reuniu-se à tarde com os invasores e o presidente do Movimento dos Inquilinos do Paranoá, Pedro Maravalho, mais conhecido na região como “Pedro Barbudo”. Tedeschi negociou a saída do grupo e pediu mais um prazo para o GDF derrubar parte da floresta e iniciar o projeto habitacional. Ele disse que, no início da semana passada, a Terracap demarcou a área onde os pinheiros serão derrubados. Mesmo diante do apelo do administrador, os invasores não foram embora e ameaçaram construir os barracos.

Apesar de negociar a saída dos invasores, o administrador apoiou a atitude deles. “Invadir não é o caminho. Mas é a única maneira que essas pessoas têm de pressionar o governo”, disse em tom de discurso, ao lado de

um grupo de invasores. “Vou tentar movê-los para saírem. Mas não posso ir contra eles”, complementou em tom conciliador.

Na madrugada, por volta das 4h, aproximadamente 200 pessoas começaram a limpar o terreno e demarcar os próprios lotes. Quando o dia amanheceu, cordas, arames, fios e tocos de pau cercavam pedaços de chão. “Não tenho nada a ver com essa invasão”, defendeu-se Pedro Barbudo, “mas apóio essas pessoas. O povo não agüenta mais esperar.” Tedeschi engrossou o coro: “Todos aqui sabem que tento agilizar a implantação da Expansão do Paranoá, mas ações na Justiça atrasaram o cronograma.”

“TENHO QUE ME GARANTIR”

O terreno onde estão os invasores foi destinado pelo GDF para o projeto de Expansão do Paranoá. O Ministério Público do Distrito Federal (MPDF), porém, contestou a implantação da Expansão e entrou com uma ação na Justiça pedindo a suspensão imediata do projeto até que seja feito o

zoneamento ecológico da Área de Proteção Ambiental (APA) do Paranoá, onde fica a Floresta dos Pinheiros. A Justiça concedeu a liminar.

Pelo projeto do governo, serão criados 2,5 mil lotes numa área de 140 hectares da Floresta dos Pinheiros — sendo 1.622 lotes habitacionais, 300 para a Área de Desenvolvimento Econômico do Paranoá e o restante destinado a comércios, prédios residenciais e postos de serviços públicos. De acordo com Tedeschi, os lotes residenciais serão entregues a antigos moradores do Paranoá. Ele descartou inchaço populacional.

“O Ministério Público questiona a Expansão. Alega que haverá aumento populacional. Mas isso não existe. Não teremos mais 15 mil moradores no Paranoá. Essas pessoas já vivem na cidade. Mas moram em fundo de quintal ou de aluguel. O que vai ocorrer será apenas uma transferência de quem está morando mal para um lugar melhor”, defende Tedeschi. Segundo o administrador, 46 mil pessoas moram na área urbana do Paranoá e outras

9 mil na zona rural.

A nova tentativa de invasão foi duramente criticada por ambientalistas. “É um absurdo o que estão fazendo lá. É um ato de desespero diante das ações na Justiça contra o projeto”, avaliou o conselheiro do Fórum das ONGs Ambientalistas, que representa 40 entidades no DF e Entorno, João Arnolfo. O ambientalista afirmou que a área da floresta é de frágil equilíbrio ecológico, mas ajuda a proteger a futura APA do Paranoá.

Para a dona de casa Ana Carla Paixão de Jesus, 22 anos, a sigla APA não passa de um amontoado de letras. E equilíbrio ecológico é algo difícil de decifrar. Ela está mesmo é preocupada em garantir seu lote — invadiu pela terceira vez consecutiva a Floresta dos Pinheiros. “Não sou inscrita no Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional). Tenho que me garantir aqui”, justifica. Carla disse que vive com o marido e dois filhos pequenos na casa da mãe, na quadra 31 do Paranoá. Segundo ela, num único lote vivem três famílias.